

Bolsas baixam até 5,5%

A demissão de Paulo Haddad do Ministério da Fazenda deixou o mercado acionário bastante apreensivo, ontem. Mas não se verificou um clima de pânico, como apostava grande parte dos analistas na abertura das negociações, por causa da nomeação de Eliseu Resende para o ministério. Segundo Carlos Reis, presidente da Bolsa de Valores do Rio, apesar de suas idéias conservadoras, o novo ministro da Fazenda é considerado um homem sensato. Além de ser grande conhecedor do mercado acionário, o que ele demonstrou durante a sua administração frente à Eletrobrás — empresa que responde pelo segundo maior volume de negócios nas bolsas.

“Poderia ocorrer uma indicação pior para a vaga do ex-ministro Haddad. Por isso a queda dos preços das ações não foi tão acentuada”, disse Carlos Reis, lembrando que quando o presidente Itamar Franco anunciou o nome de Gustavo Krause para o Ministério da Fazenda, em outubro passado, os índices de lucratividade das bolsas recuaram 10%. Ontem, o índice Bovespa, da Bolsa de São Paulo, encerrou as negociações nos 13.267 pontos, com baixa de 5,5%, mas o volume de negócios cresceu 26%, totalizando Cr\$ 2,1 trilhões. Na Bolsa do Rio, o IBV caiu 4,1%, nos 47.527 pontos, e o movimento

somou Cr\$ 267,9 bilhões. No pregão nacional, o índice Senn ficou nos 46.512 pontos (menos 3%) e as operações somaram Cr\$ 310,5 bilhões.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), Eron Mattos, a escolha de Eliseu Resende para o Ministério da Fazenda deixou uma grande preocupação no mercado: a de que o presidente Itamar assumira uma postura fisiológica e passe a compor a sua equipe em troca de favores políticos. Ou seja, que se deixe os conhecimentos técnicos de lado e passe a se fazer politicagem. “Só que a história mostra que os políticos sempre foram péssimos administradores. E se isto se confirmar mais uma vez, o país certamente irá mergulhar no caos total”, frisou Mattos.

De qualquer forma, o presidente da Abamec acredita que a queda das bolsas de ontem não significou reversão no significativo processo de valorização do mercado, registrado até a última sexta-feira. “A tendência de alta continua. Desde, é claro, que o governo não cometa nenhum tipo de bobagem”, disse Mattos. Tanto ele como Reis acreditam que, com a saída de Haddad, Itamar deverá fazer um grande controle de preços, seja através de congelamento ou de prefixação.